

OBSTRUÇÃO GÁSTRICA POR INGESTÃO DE CASTANHA DE CAJU EM IGUANA

(*Gastric obstruction by ingestion of cashew nut in iguana*)

Lucas Micael Freire PEREIRA*; João Vitor de Oliveira GURGEL; Giulia Costa
Oliveira de Medeiros SANTANA; Renata de Souza GOMES; Vanessa
Silva SANTANA; Fabiano Rocha PRAZERES JUNIOR

Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Rua Francisco Mota, 572 –
Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN. CEP: 59.625-900, Brasil

*E-mail: lucasmicaelfp@gmail.com

ABSTRACT

Gastric obstructions in reptiles due to the ingestion of foreign bodies may be the result of inadequate nutritional management, stress or by mistake in food seizures. If it is difficult to diagnose the obstruction through radiography, the animal may die. This paper reports the case of a gastric obstruction by a cashew nut (*Anacardium occidentale*), occupying the entire lumen of the stomach in a female green iguana (*Iguana iguana*), of free life and in gestational period, identified only during necropsy.

Key words: Necropsy, reptiles, radiography.

INTRODUÇÃO

Iguanas são répteis arborícolas e de hábito alimentar predominantemente herbívoro. Alimentam-se principalmente de folhas em vida livre e, em cativeiro, a dieta é constituída de vegetais, frutas e legumes (BAUER e BAUER, 2015).

Algumas patologias são conhecidas pelo manejo inadequado desses animais em cativeiro, entre elas, a ingestão de corpos estranhos. Todavia, os animais de vida livre também podem ser acometidos por essas condições secundárias ao hábito alimentar, que pode acontecer de forma acidental durante a apreensão de alimentos, causando obstruções gastrointestinais (FUDGE, 2000).

O exame radiográfico, sem dúvida, ainda se apresenta como uma importante ferramenta diagnóstica para auxiliar o médico-veterinário na pesquisa das doenças que acometem os animais (PINTO *et al.*, 2015), sendo essencial para a identificação de possíveis corpos estranhos ingeridos, permitindo um planejamento cirúrgico prévio que seja capaz de reverter a obstrução gastrointestinal (STEIN *et al.*, 2014).

Processos obstrutivos intestinais nos répteis são caracterizados pelo aumento do diâmetro do trato digestivo, e o acúmulo de material radiopaco em segmentos de alças intestinais dilatadas é um importante sinal radiográfico indicativo de processo de obstrução intestinal (PINTO *et al.*, 2015).

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar uma obstrução gástrica em iguana verde (*Iguana iguana*), por decorrência da ingestão de uma castanha de caju (*Anacardium occidentale*), tendo sido identificada durante necropsia.

MATERIAL E MÉTODOS

Uma iguana verde de vida livre, fêmea, pesando 1,2 kg, foi encaminhada para o Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semiárido (HOVET/UFERSA), localizado em Mossoró – RN, após ter sido resgatada pela população local.

Ao exame clínico observou-se uma secção do terço distal da cauda, com necrose na região e presença de miíase secundária, distensão abdominal e desidratação. Foi realizada a limpeza e ressecção da parte morta, retirada manual das larvas, aplicação de ivermectina (0,2mg/kg) pela via intramuscular e tópica (10 mg/kg), e fluidoterapia com solução fisiológica de NaCl 0,9% pela via intravenosa.

O animal foi encaminhado ao setor de diagnóstico por imagem para a realização de exames radiográficos, em projeção dorsoventral da cavidade celomática e cauda, através do qual revelou-se a presença de estruturas ovaladas radiopacas, confirmando gestação, e fratura do terço proximal da cauda (Fig. 01). Devido ao grau de exposição e infecção da lesão, optou-se pelo procedimento de caudectomia.



Figura 01: Projeção dorsoventral da cavidade celomática e cauda da iguana (*Iguana iguana*). Fonte: Arquivo pessoal

No pós-operatório foi administrado e prescrito o enrofloxacino (10 mg/Kg) pela via subcutânea e meloxicam (0,5 mg/Kg) pela via intramuscular, durante 10 dias. O animal foi mantido sob observação, e em seu retorno, foi relatado falta de apetite e ausência de fezes, e ao exame clínico, foi observado dispneia e paresia dos membros pélvicos. O animal veio a óbito em seguida, e durante a realização da necropsia, foi revelada a presença de uma castanha de caju ocupando todo o lúmen do estômago (Fig. 02), uma úlcera perfurada na região pilórica do mesmo e fezes parasitadas no intestino.



Figura 02: Animal em decúbito dorsal, durante necropsia, sendo possível a visualização dos ovos (B) e da castanha de caju (A). Fonte: Arquivo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lagartos frequentemente ingerem corpos estranhos como moedas e outros objetos metálicos, podendo levar à quadros clínicos graves de obstrução do trato gastrointestinal (MADER, 1996), contudo poucos relatos científicos foram descritos sobre essa condição em iguanas (BÜKER, 2010; STEIN, 2014), e nenhum descrito para iguanas de vida livre.

Os ovos desses animais possuem casca fina e pouco mineralizada. Radiograficamente, podem ser vistos como estruturas arredondadas ou ovaladas, com opacidade de tecidos moles e casca pouco definidas (PINTO *et al.*, 2015). Em algumas circunstâncias, a radiografia pode dificultar a identificação de corpos estranhos, como no caso aqui relatado, pois os seus ovos interferiram na adequada visualização da cavidade celomática e do conteúdo estomacal.

A utilização do sulfato de bário como contraste pode ser utilizado para uma avaliação mais precisa do trato gastrointestinal, visando diminuir os artefatos da técnica que dificultam a interpretação das imagens, sendo uma ferramenta importante em casos de obstrução intestinal e ingestão de corpos estranhos (PINTO *et al.*, 2015; MADER, 1996). Para uma avaliação do trato gastrointestinal superior o contraste é administrado via tubo gástrico, enquanto para avaliar porções distais do intestino é recomendado um estudo retrógrado, utilizando-se de um cateter flexível, comumente uma sonda nasogástrica pediátrica, para a administração via cloaca (MADER, 1996).

Apesar do trânsito demorar cerca de 15 a 30 dias nos lagartos herbívoros (PINTO *et al.*, 2015), ainda é uma alternativa para complementar o diagnóstico em casos de obstrução.

CONCLUSÃO

O achado na necropsia revela o cuidado que se deve ter com a ingestão de corpos estranhos por iguanas de vida livre, evidenciando a possibilidade do acontecimento e a

necessidade da realização de exames de imagens mais detalhados, a fim de complementar o diagnóstico e consequentemente direcionar o tratamento clínico/cirúrgico.

REFERÊNCIAS

- BAUER, A.; BAUER, G. Capítulo 14 – Squamata - Sauria (Iguana e Lagartos). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS; J.L. Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2015. p.394-428.
- BÜKER, M.; FOLDENAUER, U.; SIMOVA-CURD, S.; MARTIG, S.; HATT, J. Gastrointestinal obstruction caused by a radiolucent foreign body in a green iguana (*Iguana iguana*). The Canadian Veterinary Journal, v.51, n.5, p.511-519, 2010.
- FUDGE, A.M. Avian complete blood count. In: FUDGE A.M. (Ed). Laboratory Medicine: Avian and Exotic Pets. 1ª ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 2000, p.9-18.
- MADER, D.R. Reptile medicine and surgery. 1ª ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1996, 512p..
- STEIN, G.G.; BAIER, M.E.; BRONICZAK, P.C.; POLICARPO, R.R. Ingestão de corpo estranho em iguana verde (*Iguana iguana*). Acta Scientiae Veterinariae, v.42, p.1-5, 2014.
- PINTO, A.C.B.; LORIGADOS, C.A.B.; ARNAUT, L.S.; UNRUH, S.M. Capítulo 88 – (Radiologia em Répteis, Aves e Roedores de Companhia). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS; J.L. Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2015. p.3444-3527.